



Programa  
**CULTURA** de  
**DIREITOS**

# PLANO DE PESQUISA

PROGRAMA CULTURA  
DE DIREITOS

META 4 | ETAPA 2



S Secretaria de  
P P Participação Popular  
D H M Direitos Humanos e Mulher  
Maricá- RJ





Programa  
**CULTURA de  
DIREITOS**

# PESQUISA SOCIAL

---

# PLANO DE AÇÃO

PROGRAMA CULTURA DE DIREITOS  
META 04 / ETAPA 02

## Sumário

1.	IDENTIFICAÇÃO .....	4
2.	APRESENTAÇÃO .....	4
3.	INTRODUÇÃO .....	4
4.	OBJETIVOS.....	5
4.1.	Objetivo Geral.....	5
4.2.	Objetivos Especificos .....	5
5.	PÚBLICO ALVO.....	6
6.	ÁREA DE PESQUISA.....	6
7.	METODOLOGIA .....	6
7.1.	Eixos da Pesquisa Social.....	8
7.1.1.	Eixo 1: Diagnóstico Socioterritorial .....	9
7.1.2.	Eixo 2: Caracterização do Perfil Socioeconômico das Famílias.....	10
7.1.3.	Eixo 3: Identificação do Acesso das Famílias aos Serviços e Equipamentos Sociais Públicos e Garantia dos Direitos Humanos .....	10
7.2.	Fases da Pesquisa .....	11
7.2.1.	Fase 1 – Fase Exploratória.....	12
7.2.2.	Fase 2 – Divulgação.....	13
7.2.3.	Fase 3 – Trabalho de Campo.....	14
7.2.4.	Fase 4 - Análise e tratamento do material empírico e documental....	17
7.2.5.	Fase 5 - Devoluta e validação dos dados da pesquisa qualitativa .....	18
8.	DETALHAMENTO METODOLÓGICO POR EIXO DA PESQUISA.....	19
8.1.	Eixo 1 – Diagnóstico Socioterritorial.....	19
8.1.1.	Abrangência .....	19
8.1.2.	Coleta e Tratamento dos Dados.....	20
8.2.	Eixo 2: Caracterização do Perfil Socioeconômico das Famílias.....	22
8.2.1.	Abrangência .....	22
8.2.2.	Coleta e Tratamento dos Dados.....	23
8.2.3.	Conceitos .....	25

8.3. Eixo 3: Acesso das Famílias aos Serviços e Equipamentos Sociais Públicos e Garantia dos Direitos Humanos .....	26
8.3.1. Abrangência .....	26
8.3.2. Coleta e Tratamento dos Dados.....	27
9. PRAZO .....	29
10. PRODUTOS .....	29
11. EQUIPE TÉCNICA.....	29
12. CRONOGRAMA .....	31
13. REFERÊNCIAS CONSULTADAS.....	32
14. ANEXOS .....	33
14.1. Anexo 1 – Modelo de Questionário.....	33
Anexo 1 - Modelo do Questionário.....	34

**PROGRAMA CULTURA DE DIREITOS  
COMITÊ DE DEFESA DOS BAIROS  
PLANO DE AÇÃO – PESQUISA SOCIAL**

## 1. IDENTIFICAÇÃO

<b>Programa:</b>	Programa Cultura de Direitos
<b>Meta:</b>	<b>Meta 04</b> – Ofertar os serviços de Comitês de Defesa dos Bairros para o fortalecimento dos Direitos Humanos como instrumento transversal das políticas públicas e interação/participação dos munícipes.
<b>Etapa:</b>	<b>Etapa 02</b> – Realizar levantamento junto aos cidadãos maricaenses, sociedade civil organizada, inclusive instituições religiosas e filantrópicas, sobre ações privadas e ações solidárias para ponderação e diagnóstico das condições de Direitos Humanos no município.
<b>Atividade:</b>	Comitês De Defesa Dos Bairros – Pesquisa Social
<b>Sub-atividade:</b>	Levantamento e Análise dos Dados Territoriais e Populacionais: Levantamento e análise de dados no que tange ao atendimento básico dos direitos fundamentais junto a população nos bairros.

## 2. APRESENTAÇÃO

Este documento compreende o Plano de Pesquisa para a execução do Diagnóstico Socioterritorial e Perfil Socioeconômico das famílias pertencentes às áreas de abrangência do Programa Cultura de Direitos no município de Maricá. Trata-se de Produto previsto na Proposta Técnica aprovada no âmbito do Edital de Chamamento N. 01/2022, especificamente do que trata a execução da Meta 04 do Programa Cultura de Direitos, qual seja *“Ofertar os serviços de Comitês de Defesa dos Bairros para o fortalecimento dos Direitos Humanos como instrumento transversal das políticas públicas e interação/participação dos munícipes”*.

## 3. INTRODUÇÃO

A Pesquisa Social é uma etapa de fundamental importância para o desenvolvimento do Programa Cultura de Direitos. Trata-se de uma ação que visa conhecer a realidade da população e do território no qual estão implantados os Pólos de Cidadania do Programa, identificando as características e particularidades socioterritoriais para

promover uma intervenção técnica e operacional assertiva no bojo da promoção, garantia e fortalecimento dos Direitos Humanos.

A dinâmica socioterritorial é o esteio das atividades do Programa, base das ações e serviços que serão empreendidos. Por este motivo, conhecê-la torna-se tarefa primeira e determinante para que sejam desenvolvidas as demais intervenções previstas, dando dinamicidade e favorecendo o reconhecimento e engajamento da população local.

Em suma, é uma atividade do Programa Cultura de Direitos, a ser desenvolvida por equipe técnica social e de agentes comunitários, com base em Plano de Trabalho previamente definido para o levantamento e análise dos dados populacionais e territoriais, abarcando: a) Diagnóstico Socioterritorial; b) Caracterização do Perfil Socioeconômico das Famílias; c) Identificação do acesso das Famílias aos Serviços e Equipamentos Sociais Públicos e Garantia dos Direitos Humanos.

Dada a complexidade de informações que visam ser apreendidas através desta Pesquisa, a metodologia para a sua execução compreenderá necessariamente diferentes etapas, técnicas e instrumentais, de maneira a contemplar de forma segura a totalidade das informações que se pretende alcançar.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1. Objetivo Geral**

Conhecer a realidade social das famílias residentes nas macroareas de intervenção do Programa Cultura de Direitos, o acesso da população aos serviços sociais públicos, considerando o contexto socioeconômico, territorial, político, cultural, ambiental, captando práticas sociais que envolvem a conquista e a efetivação dos direitos humanos.

### **4.2. Objetivos Específicos**

- a) Conhecer a realidade local e o contexto socioterritorial que envolve a população alvo do Programa Cultura de Direitos e a macroarea de intervenção;
- b) Identificar as dinâmicas sociais e as relações socioespaciais que se desenvolvem no território;

- c) Captar demandas sociais da população relacionadas às políticas sociais, equipamentos e serviços públicos, e aos direitos humanos;
- d) Observar aspectos relacionados ao universo socioeconômico, de inserção produtiva e o acesso ao mercado de trabalho, bem como, potencialidades econômicas desta população;
- e) Perceber potencialidades socioculturais e ambientais locais;
- f) Verificar aspectos dificultadores e facilitadores para o a efetivação e garantia dos Direitos Humanos.

## 5. PÚBLICO ALVO

Famílias residentes nos territórios de intervenção do Programa Cultura de Direitos.

## 6. ÁREA DE PESQUISA

Territórios em que estão implantados os Pólos de Cultura do Programa Cultura de Direitos.

## 7. METODOLOGIA

A Pesquisa Social congrega uma série de métodos e instrumentos de operacionalização do conhecimento que juntos objetivam aproximar-se de realidade social a fim de conhecê-la, apreendê-la e construir conhecimento empírico que possa subsidiar o desenvolvimento do Programa Cultura de Direitos, em específico na dinâmica de intervenção local dos Pólos de Cidadania.

Neste sentido, *“O movimento de reprodução da realidade justifica a necessidade de produção renovada do conhecimento. O ato de conhecer, portanto, depara-se constantemente com o novo. A apreensão da realidade, orientada pelo movimento do mundo, traz a exigência de apreensão da totalidade – que consideramos aberta e contraditória.”* (CARLOS, 2018.)

A orientação metodológica desta pesquisa assume uma abordagem dialética, cuja categoria analítica que ilumina é a práxis social que privilegia a materialização dos processos sociais em um determinado espaço-tempo, objetivada pela ação do homem, que decorre não só dos seus desejos, mas das suas necessidades, naturais

ou socialmente produzidas. As relações sociais materializadas num determinado espaço apresentam-se intrínsecas à um contexto sócio histórico. Ressalta-se também que este viés metodológico conduz a compreensão do objeto e sua relação com a totalidade e a complexidade que o envolvem sem, contudo, desconsiderar as suas singularidades.

O método de pesquisa a ser utilizado é o da Pesquisa-Ação que, segundo Thiollent (2011, pág. 32) trata-se de uma *“estratégia de pesquisa agregando vários métodos ou técnicas de pesquisa social, com os quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa no nível de captação da informação”*.

A Pesquisa-Ação imprime a capacidade de produzir aprendizados no decurso da investigação, por meio de uma *“estrutura de aprendizagem conjunta”*, em que *“[...] envolvem produção e circulação de informação, elucidação e tomada de decisões, e outros aspectos supondo uma capacidade de aprendizagem dos participantes.”* (THIOLLENT, 2011, pag. 76)

Assim, ultrapassa a postura tradicional dicotomizada na qual o pesquisador coloca-se em situação de oposição à população alvo da pesquisa, relegando-a à um lugar quase que primitivo, no qual os sujeitos não são capazes de produzir conhecimento, emitir opiniões e raciocínios entorno da sua realidade. Assim, a unilateralidade é uma postura que não se coaduna com a Pesquisa-Ação. Pelo contrário, na Pesquisa-Ação o saber popular é tomado enquanto elemento repleto de riqueza, conhecimento e de extrema valia no que diz respeito ao conhecimento da realidade local.

Pode-se considerar que enquanto método de Pesquisa Social, a Pesquisa-Ação utiliza-se de técnicas de grupos para lidar com a *“dimensão coletiva e interativa”* da investigação, assim como técnicas de registro, análise dos dados e exposição dos resultados.

Esta pesquisa possui foco qualitativo, e será operacionalizada por meio da aplicação de técnicas específicas de interação empírica, ou seja, que visa à interlocução entre o pesquisador e o pesquisado, fundamentada na participação destes enquanto sujeitos do processo de conhecimento da realidade, contribuindo para o desenho de um diagnóstico participativo e para o aprofundamento da investigação e da própria objetividade da pesquisa.



Além disto, presume um processo efetivo de tomada de consciência e conscientização, à medida de que os atores envolvidos na pesquisa aproximam-se do conhecimento sistematizado da realidade, mediado pela pesquisa social, e podem identificar o conjunto social da obra que envolve os processos sob os quais estão inseridos como algo coletivo, rompendo as rotulações capacitistas, psicologizantes e de “anomalias sociais”.

É no esteio da metodologia que compreende a práxis sociais enquanto processo inerente às transformações sociais objetivadas na realidade local, no território e no dia-a-dia dos atores sociais, bem como a Pesquisa-Ação, enquanto método de investigação privilegiado nesta seara, que será desenvolvida a pesquisa social do Programa Cultura de Direitos.

### 7.1. Eixos da Pesquisa Social

Esta Pesquisa Social encontra-se dividida em três eixos principais de investigação e que imprimirão a necessidade de aplicação de técnicas e métodos específicos de coleta de dados, mas que ocorrerão de forma simultânea. São os seguintes: Eixo 1 – Diagnóstico Socioterritorial; Eixo 2: Caracterização do Perfil Socioeconômico das Famílias; Eixo 3: Identificação do Acesso das Famílias aos Serviços e Equipamentos Sociais Públicos e Garantia dos Direitos Humanos.

## Eixos da Pesquisa



Estes eixos são interdependentes e estão associados em processos de coleta de dados em campo que se complementam. A divisão da pesquisa em eixos cumpre o papel de facilitar a organização dos instrumentais de levantamento de dados, registro, documentação, análise e tratamento do material empírico.

Desta maneira, é possível representar a organização destes eixos de maneira circular e contínua, tal qual na imagem ao lado em que o eixo 1 transcorre em consonância com o eixo 2 e este por sua vez com o eixo 3, não havendo interrupção ou descontinuidade operacional.

A articulação investigativa entre cada um dos eixos desta Pesquisa comporá um conjunto de dados e informações que iluminarão e servirão de base para a promoção das atividades e ações de cada um dos Pólos de Cidadania do Programa Cultura de Direitos.

As principais características de cada eixo são as seguintes:

#### 7.1.1. Eixo 1: Diagnóstico Socioterritorial

O Eixo 1 desta pesquisa trata do “Diagnóstico Socioterritorial”, ou seja, abarcará um conjunto de informações que sejam capazes de traçar um retrato da macroarea de intervenção dos Pólos de Cidadania, suas principais características, a conformação socioespacial dos serviços e equipamentos sociais públicos, a dinâmica local que se apresente neste espaço.

Presume-se levantar informações como as seguintes:

a) Identificação/localização geográfica dos serviços públicos e equipamentos comunitários existentes e previstos - educação, saúde, assistência social, segurança, cultura, lazer, sistema de mobilidade e transporte, comércio e serviços de caráter local; b) Caracterização dos serviços e equipamentos públicos e respectivas capacidades de atendimento; c) Uso e ocupação do solo e fatores de insalubridade (zoneamento industrial, existência de lixões, aterros, fábricas, poluentes, etc.); d) Áreas de vulnerabilidade e risco social; e) Projetos, programas e políticas públicas existentes e previstas, incidentes no



território; f) Identificação e caracterização das organizações sociais e comunitárias atuantes.

Muito embora o termo “diagnóstico” tenha origem na área da saúde, e em interpretação literal objetive promover a “diagnose” que se ocupa de identificar a ação ou efeito de diagnosticar problemas de diversas naturezas, a concepção do “diagnóstico” no âmbito desta Pesquisa extrapola a sua origem, e assume uma estratégia mais ampla que está focada não só na identificação de “problemas”, mas nas aptidões, nas vocações e potencialidades locais. Além disso, este diagnóstico não será executado de forma unilateral e verticalizada, mas adotará métodos capazes de promover a troca de saberes entre os pesquisadores e a população que vive nestes territórios, reforçando o saber informal, aquele baseado na experiência concreta dos moradores, forjado na dinâmica cotidiana da vida neste território.

#### 7.1.2. Eixo 2: Caracterização do Perfil Socioeconômico das Famílias

Este eixo da pesquisa objetiva identificar, levantar, caracterizar e analisar as famílias moradoras da área de abrangência dos Pólos Cultura de Direitos, tendo por base a aplicação de metodologias participativas e a pesquisa amostral. Serão levantados dados importantes quanto à realidade social destas famílias, tais como: composição familiar; faixa etária; gênero; escolaridade; trabalho e renda; entre outros aspectos referentes à dinâmica socioeconômica local.

#### 7.1.3. Eixo 3: Identificação do Acesso das Famílias aos Serviços e Equipamentos Sociais Públicos e Garantia dos Direitos Humanos

O terceiro e último eixo desta Pesquisa busca investigar o acesso das famílias moradoras da macroárea de intervenção dos Pólos de Cultura de Direitos aos serviços e equipamentos sociais públicos, como também as políticas e ações afirmativas garantidoras dos direitos humanos nestes territórios.

A ampla abrangência deste eixo determina que neste momento da pesquisa deva ser bem delimitado e identificado o que a população local compreende como acesso à serviços e equipamentos sociais públicos e a garantia de direitos, desconstruindo, portanto, formulações homogêneas de conceitos pré-estabelecidos acerca destas

temáticas. Desta forma, serão impressos técnicas e instrumentais próprios capazes de promover esta aproximação com o conhecimento e a forma como a população se apropria destes processos e o significado deste sistema de acessos e garantia de direitos no dia-a-dia prático da comunidade local.

Esta é uma preocupação que orientará a escuta qualificada dos pesquisadores para junto com a população e será o amparo necessário para decodificar as falas e narrativas que estarão expostas neste momento da pesquisa.

Por outro lado, como elemento complementar, mas não menos importante, serão realizados estes levantamentos junto às instituições e equipamentos sociais locais, além de associações e organizações da sociedade civil, compondo uma caracterização mais específica quanto à oferta de serviços e a demanda atendida e reprimida. Estas informações servirão para a composição de análises e cruzamentos de dados visando qualificar ainda mais a compreensão acerca do acesso da população aos serviços e equipamentos sociais públicos e ao sistema estabelecido de garantia de direitos no local.

## **7.2. Fases da Pesquisa**

A pesquisa será desenvolvida em cinco fases principais, quais sejam: (1) Exploratória; (2) Divulgação; (3) Trabalho de Campo; (4) Análise e Tratamento do Material Empírico e Documental; (5) Devolutiva e Validação dos Dados da Pesquisa Qualitativa.

A concepção metodológica deste trabalho em fases específicas tem o intuito de garantir clareza no desenvolvimento da Pesquisa e validar os métodos, instrumentais e ações em cada uma delas, de maneira que, juntas, permitam desenvolver de forma plena a investigação.

## Fases da Pesquisa



É importante destacar que no método da Pesquisa-Ação, as fases 1 e 5, respectivamente, “Exploratória” e “Devolutiva e validação dos Dados da Pesquisa Qualitativa” são as únicas que encontram estabelecidas temporalmente enquanto início e finalização do processo de trabalho desta pesquisa. As demais fases - 2, 3 e 4 - não são lineares e ocorrerão de maneira intrínseca entre si, de modo que a Fase 2 “Divulgação” deve ser permanente e atravessá-las, já a Fase 3 “Trabalho de Campo” depende das ações de divulgação e mobilização no território, assim como a “Fase 4 “Análise e Tratamento do Material Empírico e Documental” poderá exigir novas retomadas no campo.

Portanto, não é objetivo das fases disporem de um planejamento linear e autônomo entre cada uma delas, muito menos seqüencial, mas entender os objetivos e as ações que devem contemplar a pesquisa nestes momentos específicos da investigação. Por fim, cumpre esclarecer que as fases da pesquisa perpassam todos os eixos e são necessárias para a determinação da Pesquisa-Ação enquanto método de pesquisa assumido metodologicamente aqui.

Abaixo estão descritas cada uma das fases.

### 7.2.1. Fase 1 – Fase Exploratória

A fase exploratória compreende o momento da elaboração deste plano de pesquisa, a escolha do referencial metodológico, das técnicas e instrumentos de coleta de dados,

além do cronograma da pesquisa e os procedimentos necessários à entrada no campo.

Trata-se também de uma etapa de aproximação dos pesquisadores ao objeto da pesquisa, neste caso as famílias e o território, buscando identificar limitações, desafios, apoios e resistências à aplicação da pesquisa-ação enquanto método de investigação, e os instrumentais de coleta de dados pretendidos.

Considerando que esta Pesquisa Social ocorre em um momento de franca consolidação do Programa Cultura de Direitos nos territórios, já há uma relação estabelecida entre a equipe de trabalho e a população local, como também com os espaços de atuação. De certo esta relação encontra-se fincada na dinâmica de intervenção do Programa, por meio de suas atividades interativas, promovidas através dos Pólos de Cidadania, tais como oficinas, encontros, seminários e outras. Ou seja, encontra-se estabelecida a dinâmica de interação com os atores interessados e envolvidos de forma prospectiva nesta pesquisa, tais como, os moradores, as famílias, as instituições locais, as organizações comunitárias e iniciativas sociais.

Assim, no caso do desta investigação, o que vale ressaltar na fase exploratória é a inclinação destes atores em participar da pesquisa, em todas as suas etapas, as ligações políticas e institucionais construídas no território, de maneira a traçar um “diagnóstico” situacional que permitirá reforçar procedimentos de pesquisa, como também promover ajustes que contemplem as estratégias mais eficazes para as etapas seguintes da Pesquisa, sobretudo o trabalho de campo.

### 7.2.2. Fase 2 – Divulgação

A Fase 2 da Pesquisa compreende o processo de divulgação e comunicação acerca da pesquisa junto aos atores envolvidos, com base em uma difusão territorial. Refere-se aqui a divulgação nos meios populares de todas as etapas da pesquisa, incluindo-se, sobretudo, o momento de devoluta e validação dos dados obtidos através da investigação. Neste processo de comunicação devem ser utilizados meios formais e informais de comunicação e, os agentes de pesquisa, assumem papel fundamental neste processo, sendo porta-vozes institucionais no processo informativo relacionado à pesquisa. São os agentes de pesquisa que estabelecem contato permanente com as famílias, referências comunitárias, lideranças e representantes de instituições locais.

Para tanto, os agentes devem ser treinados quanto à abordagem e as técnicas de apresentação dos eixos e fases desta Pesquisa.

Em síntese, este processo de divulgação inclui desde a produção de materiais informativos a serem distribuídos no território, como também a organização de seminários, debates públicos e outros encontros coletivos, de forma a oportunizar o amplo debate entornam da Pesquisa.

### 7.2.3. Fase 3 – Trabalho de Campo

O Trabalho de Campo ocorre imediatamente após a conclusão da fase exploratória da pesquisa, que se determina encerrada com a elaboração deste Plano de Pesquisa.

O “campo” no âmbito da pesquisa social de cunho qualitativo é compreendido enquanto o *“recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico objeto da investigação”* (Minayo, 2019). Além da definição do objeto de pesquisa, no trabalho de campo, deve-se delimitar também a abrangência geográfica, que no caso desta Pesquisa, trata-se de macroáreas, concentradas no entorno imediato e expandido dos Pólos de Cultura do Programa Cultura de Direitos.

Nesta Pesquisa, a terminação da abrangência será definida à partir de dois critérios, quais sejam: a) amostragem; b) representatividade.

A amostragem será utilizada no eixo da pesquisa destinado à caracterização do perfil socioeconômico das famílias residentes na macroarea de intervenção dos Pólos Cultura de Direitos, sendo elaborada uma amostra aleatória simples, estatisticamente definida, para a aplicação dos questionários semi-estruturados, tal qual se encontra descrito no item 9.2, que trata do detalhamento metodológico deste eixo da pesquisa.

A “representatividade” aqui é entendida enquanto “representatividade qualitativa”, cujas pessoas ou grupos sociais serão escolhidos, intencionalmente, dada a sua representatividade social no contexto socioterritorial investigado, tais como referências comunitárias e pessoas envolvidas em ações de interesse coletivo na comunidade de abrangência dos Pólos de Cidadania.

Assim, compartilhando da perspectiva de THIOLENT (2011, pág. 73), a representatividade qualitativa *“é dada por uma avaliação da relevância política dos grupos e das ideias que vinculam dentro de uma certa conjuntura ou movimento.”* Ainda, segundo o autor, *“Trata-se de chegar a uma representação de ordem*

*cognitiva, sociológica e politicamente fundamentada, com possível controle e retificação de suas distorções no decorrer da investigação.”*

É na fase do trabalho de campo que serão aplicados os métodos e os instrumentais definidos a partir da etapa exploratória da pesquisa.

Nesta pesquisa, o trabalho de campo envolverá práticas de observação direta, registros fotográficos, composição de mapas falados, captação de narrativas dos moradores, por meio dos seguintes procedimentos metodológicos: (I) Travessia; (II) Rodas de Conversa; (III) Entrevistas; (IV) Questionário semi-estruturado; (V) Pesquisa Documental; (VI) Observação Direta.

Esta diversidade de técnicas de coleta de dados e informações corresponde à complexidade do objeto de estudo, que se trata das famílias e do território circunscritos às áreas de abrangência do Programa Cultura de Direitos. Os instrumentais de ordem quantitativa não estão colocados aqui em oposição àqueles de ordem qualitativa, mas, em situação de complementaridade e de importante papel para a apreensão das informações pretendidas nesta pesquisa social.

### I - Travessia

A chamada “Travessia” trata-se de uma caminhada da equipe de pesquisadores juntamente com lideranças locais e moradores com o intuito de reconhecer os espaços identificados pelos mesmos enquanto limites do entorno imediato do Pólo de Cultura de Direitos, e as áreas de especial relevância e utilização pelos moradores, tais como espaços de lazer, serviços, equipamentos sociais públicos e etc. Como o próprio nome da atividade já antecipa sua função, a travessia, que significa ato ou efeito de atravessar de lado a lado o território, tendo como base o desenho espacial da macroárea de intervenção desta unidade que são os Pólos de Cidadania propriamente ditos, permitirá o reconhecimento do território, a mobilidade local, o significado e as funções sociais deste espaço atribuídos a partir do olhar e apropriação daqueles que vivem no local, os moradores.

### II - Rodas de Conversa/Mapa Falado

O “Mapa Falado” trata-se de uma técnica de investigação implantada através de rodas de conversa com os moradores, que tem por objetivo reconstituir o território a partir da fala dos moradores, permitindo com isto o registro sistematizado acerca da



organização espacial destes, bem como a relação com a vizinhança e com os serviços e equipamentos presentes na região, além de possibilitar a captação de percepções, necessidades e experiências vividas no local.

Estas rodas de conversa são em síntese, grupos focais, que se constituem enquanto reuniões com um número pequeno de interlocutores, intencional ou aleatoriamente definidos, que, conforme Minayo (2019, pag. 62), e sua real dimensão de utilidade “é o seu papel interativo, permitindo a formação de consensos sobre determinado assunto ou de mostrar dissensos a partir das mútuas argumentações”.

### III - Entrevista

Esta técnica é direcionada à aplicação individual de forma mais aprofundada junto às referências comunitárias locais e indivíduos de reconhecida expressão local, identificados no trabalho de campo. Visa captar a partir da percepção e do conhecimento informal destes atores as especificidades do território, os acessos aos serviços e equipamentos sociais públicos e ao sistema local de garantia de direitos.

### IV - Questionário Semi-estruturado

O questionário semi-estruturado é indispensável nesta Pesquisa visto que se trata de uma abordagem populacional ampla, ainda que com base em uma amostra aleatória simples, e também pelo fato de que serão coletadas informações bem definidas quanto à condição socioeconômica das famílias residentes nas macroáreas de intervenção dos Pólos de Cultura de Direitos. Por isso, a utilização deste instrumento será exclusivamente direcionada ao Eixo II da Pesquisa, que compreende a caracterização do perfil socioeconômico das famílias. A partir da aplicação deste instrumento será permitido dominar a codificação e o processamento das respostas aferidas. Além disso, será facilitada a análise comparativa das informações populacionais entre os territórios estudados. Cabe ressaltar, no entanto, que no caso da Pesquisa-Ação, o questionário não é cabal, e requer o alinhamento argumentativo para dar luz e evidência ao conteúdo social apreendido a partir deste.

### V – Pesquisa Documental

A pesquisa documental em fontes primárias e secundárias será executada para compor a investigação em todos os eixos desta Pesquisa, sendo essencial para o levantamento das informações já existentes e produzidas acerca do objeto de estudo,

como também para dar relevo, fundamentar e enriquecer as informações apuradas pela investigação. Serão consultados dados e informações através de censos, pesquisas, sistemas de informação, publicações, artigos, websites e outros.

## VI - Observação Direta

Esta técnica é parte fundamental do trabalho de campo e é definida por Minayo (2019, pag. 64) *“como um processo pelo o qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica”*. Assim, a observação direta, sobretudo a de caráter participante é a técnica que ratifica o desenvolvimento do método da Pesquisa-Ação, uma vez que pressupõe a relação direta do pesquisador com os seus interlocutores, os sujeitos participantes da pesquisa, os moradores e o território propriamente ditos.

Deste modo, a observação participante é um método orientador da Pesquisa Social, principalmente pelo fato de que, ao captar fatos, situações e dinâmicas sociais que não são possíveis apreender por meio de técnicas formais, tal como com a aplicação de uma entrevista, a observação participante acaba por qualificá-la.

Por este motivo, a observação participante será aplicada em todos os eixos desta investigação.

As técnicas e instrumentais de coleta de dados descritas acima serão concretizadas nesta fase do Trabalho de Campo, de forma confluyente e articulada. A maneira como cada uma delas comporá a dinâmica desta pesquisa encontra-se descrito no item “7.2.2. Fase 2 – Divulgação” deste Plano de Ação.

### 7.2.4. Fase 4 - Análise e tratamento do material empírico e documental

A quarta fase desta Pesquisa compreende a análise e tratamento do material empírico e documental. Serão manuseados os materiais de campo, categorizados, analisados à luz das bases teórico-metodológicas utilizadas nesta pesquisa, além da composição de inferências e análises adjacentes ao objeto de estudo.

Cumpramos esclarecer que o processo de análise do material empírico não acontece de maneira estanque e desarticulada de todo o desenvolvimento da pesquisa, pelo contrário. Desenvolve-se ao longo da pesquisa e, inclusive, é considerado como uma ação permanente que pode reconduzir ações durante o próprio trabalho de campo.

Contudo, para efeitos de organização temporal, a análise e tratamento do material empírico e documental são adotados aqui como a penúltima fase da pesquisa, uma vez que é neste momento, com o conjunto dos procedimentos técnicos e metodológicos realizados, com os dados oriundos dos levantamentos aplicados em mãos, que o pesquisador pode então empreender inferências e análises consubstanciais acerca de todo o processo e do objeto empírico da pesquisa.

#### 7.2.5. Fase 5 - Devoluta e validação dos dados da pesquisa qualitativa

A devoluta da pesquisa social ao conjunto de moradores objeto empírico deste trabalho trata-se de uma etapa importante e integrada ao próprio processo de Pesquisa. Em síntese a devoluta significa retornar ao território e à população os dados, informações e análise construídas acerca daquela realidade, já tratadas e organizadas.

Contudo, do ponto de vista metodológico deste trabalho, que carrega uma proposta participativa, o momento do retorno à comunidade é estabelecido enquanto uma etapa da própria pesquisa, através do qual os dados são validados, discutidos junto à população e empreende a possibilidade de que os sujeitos possam refletir e discutir sobre a própria realidade. Muito mais do que devolver “aquilo que já estava lá”, ou seja, os dados coletados a partir daquele território e dos sujeitos sociais, esta etapa configura-se como um caminho a pensar outros prismas de análise da realidade, como também contextualizá-la sob o ponto de vista dos agentes sociais intrinsecamente envolvidos.

De certo, esta etapa da pesquisa, é percebida enquanto um momento de produção de conhecimento ainda integrante do processo de qualificação das informações e dados levantados, a partir do qual poderão ser captados sentimentos, expressões, expectativas da população acerca do próprio lugar em que vivem e das relações estabelecidas neste espaço e que serão despertados à partir da devolutiva da pesquisa.

Trata-se de um compromisso ético do trabalho do pesquisador. Ademais, esta etapa possui um componente de resignificação do papel do técnico pesquisador perante a comunidade, uma vez que em muitos casos este é visto como “aquele que é de fora”, simbolizando a incapacidade de se aproximar qualitativamente da realidade destas

famílias, amargando uma relação de desgaste largamente solidificada na experiência destas pessoas com as ações do poder público em geral.

Não obstante a estas questões descritas aqui, no caso desta Pesquisa Social a devoluta dos dados ao conjunto de atores sociais participantes da pesquisa confere à este trabalho uma dimensão socioeducativa, a medida que conduz à ação conjunta de pensar à partir de determinações socioespaciais, culturais e até mesmo políticas, a realidade local e promover o engajamento da população à possibilidades de transformação.

## 8. DETALHAMENTO METODOLÓGICO POR EIXO DA PESQUISA

### 8.1. Eixo 1 – Diagnóstico Socioterritorial

O Diagnóstico Socioterritorial tem por finalidade identificar aspectos relevantes da macroarea de intervenção dos Pólos de Cidadania, determinados pelo entorno imediato e entorno expandindo do mesmo, considerando: a) limites da macroarea, forma e tempo de ocupação; b) serviços e equipamentos sociais públicos existentes; c) áreas de vulnerabilidade e risco social; d) infraestrutura e serviços; e) programas, projetos e políticas públicas de base territorial implantados no local; f) entidades sociais e comunitárias atuantes; g) organizações religiosas; h) demandas do mercado do trabalho; i) potencialidades econômicas, sociais e culturais.

#### 8.1.1. Abrangência

Os territórios de abrangência dos Pólos de Cidadania são os seguintes:

- Polo Bambuí: Jardim Balneário: Rua 86 (antiga Rua 5), Quadra 191, Lote 07, nº 493.
- Polo Pedreiras: Rua Alcides José Rodrigues, número 102 (antiga Rua dos Quintanilhas).
- Polo Inoã: Rua da Esperança, Lote 18, Quadra 17, Loteamento Chácaras (antiga Rua 5).
- Polo Recanto: Rua Isaltina Filomena, número 203, Quadra 10, Lote 128-Itaipuaçu.

- Polo Recanto: Rua Raimundo Monteiro, número 203, Recanto Itaipuaçu.
- Polo Manu Manuela: Rua 27, número 586, Lote 890, Quadra 26.

Para fins de delimitação da área de entorno do Pólo de Cidadania será utilizado um raio de 2km a partir da localização do equipamento, conforme metodologia usualmente aplicada em estudos e diagnósticos urbanísticos. Segue abaixo imagem exemplificando a demarcação do raio de até 2km à partir do Pólo de Cidadania.



**Figura 1 – Imagem exemplificando a identificação do Polo de Cidadania e a demarcação do raio de até 2km constituindo a área de abrangência territorial para a Pesquisa.**

#### 8.1.2. Coleta e Tratamento dos Dados

Este eixo da Pesquisa será operacionalizado da seguinte maneira:

- Observação Direta

A ser realizada por técnico pesquisador por meio de incursão a campo, em que o pesquisador percorrerá o território imprimindo uma observação direta de alguns elementos essenciais da composição urbanística e social deste local, conforme roteiro de básico previamente definido. A observação deverá ser seguida de registros fotográficos e anotações em diário de campo. Esta observação direta deverá ser

estabelecida por meio de caminhada no entorno do Pólo e nos espaços considerados “centralidades de bairro”, ou seja, onde se concentram os espaços de lazer, serviços, comércio e outros no território.

Roteiro Básico da Observação Direta:

- a. Limites da macroarea, forma e tempo de ocupação;
- b. Serviços e equipamentos sociais públicos existentes;
- c. Áreas de vulnerabilidade e risco social;
- d. Áreas de lazer e espaços de convivência comunitária;
- e. Comércio e serviços;
- f. Infraestrutura urbana;
- g. Programas, projetos e políticas públicas de base territorial implantados no local;
- h. Entidades sociais e comunitárias;
- i. Organizações religiosas.

- **Travessia**

A travessia será realizada pelo pesquisador juntamente com moradores e referências comunitárias previamente identificados, tendo como ponto de partida o Pólo de Cultura de Direitos de forma a reconhecer, no percurso, elementos previamente definidos, nestes casos, aqueles que já foram pré-estabelecidos para a observação direta, possibilitando agregar novas informações, como também recompor o território à partir do olhar dos próprios moradores.

A travessia terá duração de até 2h00.

- **Pesquisa Documental**

A pesquisa documental ocorrerá por meio do levantamento de dados em fontes primárias e secundárias referentes aos equipamentos sociais públicos e serviços existentes na macroarea, ressaltando, sobretudo os seguintes aspectos: tempo de implantação no território; função principal e atividades/serviços oferecidos; capacidade de atendimento; público alvo; capacidade de atendimento; rotina de atendimento; informações de contato (endereço/telefone/site/email); responsável pela unidade e equipe ou técnico de referência por serviço e ação oferecidos.

## 8.2. Eixo 2: Caracterização do Perfil Socioeconômico das Famílias

O levantamento de dados para a caracterização do “Perfil Socioeconômico das Famílias” será realizado através da aplicação de questionário semi-estruturado diretamente nos domicílios em cada um dos territórios objeto da Pesquisa.

### 8.2.1. Abrangência

A abrangência populacional deste eixo da pesquisa será mensurada a partir de uma amostra aleatória simples correspondente ao total populacional de cada território, cujo cálculo amostral será obtido a partir do quantitativo populacional em cada macroarea pesquisada, representado em número de famílias residentes. Em seguida, com o quantitativo de famílias estimado em cada um dos seis territórios de pesquisa, será aplicado o cálculo amostral para obter uma amostra aleatória simples, que será o universo representativo da população em que será aplicado o questionário.

Para este cálculo amostral será considerada a margem de 5%, e o nível de confiança estimado de 90%.

O cálculo amostral será feito através da fórmula 1:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot (N-1)}$$

Onde:

n= amostra calculada

N=população (nº de unidades habitacionais existentes)

Z= variável normal padronizada associada ao nível de confiança (estimado em 90%)

p= verdadeira probabilidade do evento

e= erro amostral (estimado em 5%)

---

<sup>1</sup> SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. *Cálculo amostral*: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: [10/11/2022].

### 8.2.2. Coleta e Tratamento dos Dados

- **Do Instrumental de Coleta**

Os dados serão obtidos por meio da aplicação de questionário semi-estruturado, ou seja, composto por perguntas abertas e fechadas, junto a uma amostra previamente definida da população residente no território.

O questionário será composto por 06 (seis) blocos temáticos, compreendendo um total de 79 (setenta e nove) questões, conforme descrito abaixo.

- Bloco 1 - Identificação
- Bloco 2 – Informações da Pessoa (Entrevistado)
- Bloco 3 – Percepção sobre Qualidade de Vida e Bem-Estar
- Bloco 4 – Informações do Domicílio
- Bloco 5 – Informações da Família
- Bloco 6 – Identificação dos Membros da Família

O Bloco 1 “Identificação” abarca a identificação do Território no qual o questionário será aplicado e nome do entrevistador, possibilitando um controle quanto ao número de questionários aplicados em cada setor de pesquisa e o quantitativo produzido pelos entrevistadores, sendo esta uma forma de mensurar o alcance das metas da pesquisa ao longo dos dias e semanas de execução da mesma.

Já o Bloco 2 “Informações da Pessoa (Entrevistado)” incute questões mais aprofundadas sobre a pessoa, permitindo identificar questões relacionadas à saúde, educação, inserção no mundo do trabalho, renda, acesso à serviços e equipamentos sociais no território. Busca compreender dentre outros aspectos o conexão do indivíduo à oferta de serviços sociais públicos no território, além de permitir inferir situações cotidianas que incidam sobre a dinâmica de apropriação e utilização dos serviços e acesso aos direitos do cidadão.

Em seguida, no Bloco 3 “Percepção sobre Qualidade de Vida e Bem Estar” estão dispostas questões que pretendem identificar a percepção do entrevistado acerca da qualidade de vida e bem estar no local em que vive e, de acordo com o ponto de vista do morador, quais as necessidade mais urgentes do seu bairro.

No Bloco 4 “Informações do Domicílio” estão dispostas perguntas que englobam dados acerca do domicílio propriamente dito, ou seja, da moradia do entrevistado e sua



família. São apresentadas questões como área de implantação do domicílio – se urbana ou rural; se em área de risco ou não; se em conjunto habitacional, loteamento ou condomínio, questões relacionadas à tipologia do imóvel (casa, apartamento e etc.), ao acesso aos serviços de abastecimento de água, energia elétrica, esgotamento sanitário e coleta de lixo, além daquelas relacionadas ao número de cômodos e especificação dos cômodos existentes (banheiro, quarto, sala, cozinha). Pretende-se apreender as condições de moradia da família, em que poderão ser identificadas questões como insalubridade ou precariedade habitacional, imóveis em áreas potenciais de risco e, até mesmo, estratégias locais para atendimento às necessidades básicas de funcionamento da casa, como o tratamento do lixo e a água.

O Bloco 5 “Informações da Família” pretende apreender informações gerais sobre o núcleo familiar da pessoa entrevistada, utilizando-se como base o conceito do IBGE, a família é entendida enquanto *“conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, residente na mesma unidade domiciliar, ou pessoa que mora só em uma unidade domiciliar.”*. Assim, busca-se identificar idosos, deficientes físicos, número de mulheres grávidas e amamentado, renda, acesso à assistência social e situação de pessoas no núcleo familiar em sistema prisional ou egresso do mesmo. Além disso, visa aferir possível situação de insegurança alimentar. Esta seção destina-se a registrar informações de todos os membros da família acerca do gênero, cor, faixa etária, escolaridade, renda e trabalho, além de acesso à assistência social. A inserção de informações neste bloco dar-se-á de forma seqüenciada e numerada, sendo repetidas as mesmas questões para cada um dos membros da família.

A última seção de perguntas deste instrumento, o Bloco 6 “Identificação dos Membros da Família” destina-se a registrar informações de todos os membros da família acerca do gênero, cor, faixa etária, escolaridade, renda e trabalho, além de acesso à assistência social. A inserção de informações neste bloco dar-se-á de forma seqüenciada e numerada, sendo repetidas as mesmas questões para cada um dos membros da família.

O questionário será aplicado em meio físico, sendo distribuídos de maneira uniforme entre os agentes de pesquisa que farão a aplicação de até 10 (dez) questionários por dia. Ao final do dia os questionários serão recolhidos pela equipe de supervisão da

Pesquisa. O material passará por crítica e validação, momento no qual será verificadas possíveis inconsistências e erros de preenchimento. Havendo qualquer necessidade de ajuste, o mesmo será devolvido ao agente de pesquisa para captação da informação em campo.

Após isto, os questionários validados passarão por digitalização para guarda do material de campo. Em seguida, os dados serão digitados por equipe específica do Centro de Defesa dos Bairros, destacada especificamente para este fim no período da pesquisa.

Os dados serão tabulados, sendo transformados em material que possa ser rapidamente analisado, especificamente em planilhas com identificação quantitativa das respostas aferidas no caso das perguntas fechadas, e em transcrição textual das respostas captadas através das perguntas abertas.

Serão elaborados relatórios tabulares por território de investigação e que, na seqüência serão disponibilizados para análise técnica e composição do Relatório de Pesquisa.

### 8.2.3. Conceitos

Este quadro da pesquisa e o respectivo instrumento de coleta de dados aplicado, o questionário, compreendem uma série de conceitos que embasam a sua aplicação, de maneira que, para que este trabalho alcance êxito é necessário que sejam conhecidos e assimilados.

As conceituações utilizadas nesta pesquisa estão baseadas naquelas utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, sobretudo nos últimos censos demográficos 2010 e 2022 (em andamento), como também em outras pesquisas referenciais, tais como: Pessoas com Deficiência e as Desigualdades Sociais no Brasil (IBGE, 2022); Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2019); Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE, 2019); Pesquisa nacional de saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário (IBGE, 2017).

Segue abaixo os conceitos base que englobam a execução desta pesquisa.

Autodeclaração – As informações prestadas pela família são autodeclaratórias, ou seja, não necessitam de comprovação. Por isso, respeite as respostas fornecidas pelo

RF. Porém, antes de iniciar o preenchimento do formulário de cadastramento, o RF deve ser alertado de que ele será responsável pelos dados registrados no cadastro de sua família e deverá assinar ao final, responsabilizando-se pelas declarações feitas.

Cômodo - espaço aberto por um teto e limitado por paredes (construção vertical que permite limitar, dividir ou vedar espaços) que seja parte integrante do domicílio, inclusive banheiro e cozinha; atenda à definição anterior e esteja sendo utilizado para fins residenciais, ainda que não tenha sido construído com esta finalidade.

Família – conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, residente na mesma unidade domiciliar, ou pessoa que mora só em uma unidade domiciliar.

Morador – pessoa que tem o domicílio como local habitual de residência e nele resida na data da entrevista; embora ausente na data da entrevista, tem o domicílio como residência habitual; ou está internada, abrigada ou privada de liberdade por período menor ou igual a 12 (doze) meses; ou tenham suas despesas atendidas por ela, todas moradoras de um mesmo domicílio.

Responsável pelo Domicílio ou Unidade Familiar (RF) – deve ser um dos componentes da família e morador do domicílio, com idade mínima de 16 (dezesesseis) anos. No momento da entrevista, as informações de todas as pessoas da família devem ser prestadas pelo RF.

### **8.3. Eixo 3: Acesso das Famílias aos Serviços e Equipamentos Sociais Públicos e Garantia dos Direitos Humanos**

Esta etapa da investigação será composta através dos métodos de roda de conversa, mapas falados e entrevistas.

#### **8.3.1. Abrangência**

A abrangência da pesquisa neste eixo dar-se-á por representatividade qualitativa, sendo selecionadas as organizações comunitárias, formalizadas ou não, atuantes no território, bem como iniciativas sociais e organizações religiosas, todas estas

identificadas quando da composição do eixo 2 desta investigação, o “Diagnóstico Socioterritorial”.

### 8.3.2. Coleta e Tratamento dos Dados

- **Rodas de Conversa**

Serão realizadas 02 rodas de conversa sobre a temática do “acesso aos serviços e equipamentos sociais públicos e garantia dos Direitos Humanos” com foco no território. As rodas de conversa serão realizadas com grupos de até 12 moradores do território. Não há intencionalidade, nem característica específica que condicione a participação dos moradores, tal como agrupamento por idade, por gênero e etc. O grupo deve ser o mais heterogêneo possível, compondo-se de pessoas à partir de 16 anos de idade.

1ª Roda de Conversa – Impressões e falas gerais acerca do objeto da pesquisa

2ª Roda de Conversa – Constituição do mapa falado do território.

- **Entrevista**

A entrevista será aplicada com referências comunitárias locais, sendo escolhidas até 03 referências locais do território, tais como lideranças religiosas, comunitárias, representantes de organizações sociais e iniciativas locais da sociedade civil.

As questões propostas a serem conduzidas nesta entrevista são as seguintes:

- Há quanto tempo você atua neste território?*
- Em que consiste a sua atuação neste território e como você a percebe?*
- Como você avalia os acessos aos serviços e equipamentos sociais públicos no território?*
- Em matéria de direitos humanos, como você avalia a efetivação e garantia neste território.*
- Você considera que sua atuação tem relação ou interferência no acesso da população local aos serviços e equipamentos sociais públicos e ao sistema de garantia de direitos no território?*

A entrevista terá duração de até 1h30, seguindo o seguinte roteiro:

- Apresentação: Neste momento o pesquisador deve apresenta-se, destacando sua função e vinculação institucional, além de uma breve abordagem acerca da pesquisa e seu desenvolvimento no território.
- Menção do Interesse da Pesquisa: Após a apresentação, o pesquisador deve situar a realização da entrevista no contexto da Pesquisa e o motivo pelo qual este método está sendo aplicado.
- Explicação do Motivo da Escolha do Entrevistado: Em seguida, o pesquisador deve esclarecer o motivo pelo qual o entrevistado foi escolhido e de que forma deu-se essa escolha, ressaltando as razões pelas quais a participação do mesmo é de extrema importância para a Pesquisa como um todo.
- Apresentação de Termos/Credencial Institucional: A credencial institucional aqui se refere ao documento tipo carta, com timbre institucional, através da qual a instituição que está implementando a Pesquisa produz para encaminhar as institucionalidades e aos atores sociais envolvidos com o intuito de apresentar formalmente a pesquisa. Além disso, neste momento deve ser abordado pelo pesquisador acerca do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE), que trata-se de um documento que detalha a pesquisa, os benefícios e possíveis riscos de participação na investigação, e através do qual o agente manifesta sua autorização e vontade livre e consciente de fazer parte da pesquisa. Neste momento é imprescindível também que seja esclarecido quanto ao sigilo e confidencialidade das informações obtidas e em que medida serão tratadas e apresentadas as informações ali coletadas no contexto da pesquisa como um todo.
- Aquecimento/Quebra Gelo: momento preliminar a realização da entrevista propriamente dita, através do qual o pesquisador estabelece estratégias de interação e “quebra gelo” junto ao entrevistado visando contribuir para um ambiente favorável à aplicação da técnica de investigação. A dinâmica de aquecimento tendo a ter fruição própria quando trata-se de Pesquisa-Ação, visto que o pesquisador já possui algum tipo de interação com os sujeitos que serão entrevistados.

## 9. PRAZO

Esta pesquisa terá duração de 7 (sete) meses, considerando a fase exploratória, que já se encontra realizada, tendo ocorrido entre os meses de setembro/2021 até novembro/2021, quando foi definido o objeto da pesquisa, a metodologia, os métodos e instrumentais de coleta de dados, resultando no presente Plano de Pesquisa. Ainda nesta etapa, especificamente nos meses de setembro/21 e outubro/21 foram realizadas capacitações junto aos agentes de pesquisa, e que teve por base o “Guia de Pesquisa”, visando qualificar o processo de aplicação dos instrumentos de pesquisa, em especial o questionário, como também a comunicação no território e a abordagem da população.

## 10. PRODUTOS

Os produtos desta pesquisa serão apresentados de acordo com os eixos de pesquisa e em duas etapas, a **etapa preliminar** e a **etapa final** dos resultados.

A etapa preliminar dos resultados será apresentada ao final do 5º mês de execução da investigação. Será composta por dados e informações, já tabulados, coletados no trabalho de campo, visando à crítica e validação por parte dos atores envolvidos. Esta etapa é consolidada com a Elaboração do Relatório Preliminar de Pesquisa e Seminário de Pesquisa I.

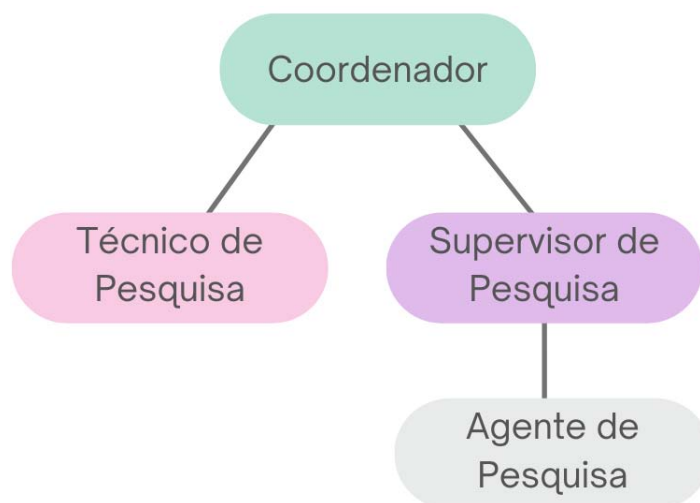
Após as contribuições decorrentes desta apresentação preliminar, serão incorporados os ajustes necessários, e, sequencialmente, já com os dados e análises consolidadas, será apresentado o Relatório Final de Pesquisa, em meio físico e digital. Assim, a etapa final compreende a consolidação do Relatório Final de Pesquisa e o Seminário de Apresentação da Pesquisa.

- Produto 1 – Relatório Preliminar de Pesquisa
- Produto 2 – Seminário de Pesquisa I
- Produto 3 – Relatório Final de Pesquisa
- Produto 4 – Seminário de Pesquisa II

## 11. EQUIPE TÉCNICA

A equipe de pesquisa será formada por 1 Coordenador de Pesquisa, 06 Supervisores de Pesquisa, 06 Técnicos de Pesquisa, 144 agentes de pesquisa.

Cada território terá um 01 supervisor de equipe, 01 técnico de Pesquisa e 12 agentes de pesquisa, conforme o seguinte organograma:



## 12. CRONOGRAMA

FASES	Atividades	Mês 1		Mês 2		Mês 3		Mês 4		Mês 5		Mês 6		Mês 07	
		Quinz 1	Quinz 2	Quinz 1	Quinz 2	Quinz 1	Quinz 2	Quinz 1	Quinz 2	Quinz 1	Quinz 2	Quinz 1	Quinz 2	Quinz 1	Quinz 2
<b>Fase 01 - Exploratória</b>	1.1. Definição do Objeto														
	1.1. Definição da Área de Abrangência da Pesquisa														
	1.1. Definição da Amostra														
	1.1. Elaboração dos Instrumentos de Coleta														
	1.2. Elaboração do Plano de Pesquisa														
	1.3. Elaboração do Guia de Pesquisa														
	1.4. Treinamento dos Agentes de Pesquisa														
	1.5. Pré-teste dos Instrumentos de Coleta														
<b>Fase 02 - Divulgação</b>	2.1. Elaboração do Plano de Comunicação da Pesquisa														
	2.2. Elaboração de Materiais Gráficos e Informativos da Pesquisa														
	2.3. Distribuição dos Materiais no Território														
	2.4. Seminário de Apresentação da Pesquisa														
Página 1 <b>Fase 03 - Trabalho de Campo</b>	<b>Eixo 1 - Diagnóstico SocioTerritorial</b>	<b>Página 2</b>													
	3.1. Realização de Observação Direta														
	3.2. Realização de Travessia														
	3.3. Realização de Roda de Conversa 1														
	3.4. Realização de Roda de Conversa 2/Mapa Falado	<b>Página 3</b>													
	3.5. Levantamento de Dados - Fontes Primárias														
	3.6. Levantamento de Dados - Fontes Secundárias														
	<b>Eixo 2 - Caracterização do Perfil Socioeconômico das Famílias</b>	<b>Página 4</b>													
	3.7. Aplicação de Questionário Semiestruturado														
	<b>Eixo 3 - Acesso aos Serviços e Equipamentos Sociais Públicos e ao Sistema de Garantia de Direitos</b>														
3.8. Realização de Entrevistas															
<b>Fase 04 - Análise e tratamento do material empírico e documental</b>	4.1. Análise e Tabulação dos Dados														
	4.2. Elaboração Relatório Preliminar de Pesquisa														
	4.3. Elaboração Relatório Final de Pesquisa														
<b>Fase 5 - Devoluta e validação dos dados da pesquisa qualitativa</b>	5.1. Seminário - Apresentação do Relatório Preliminar de Pesquisa														
	5.2. Seminário - Apresentação do Relatório Final de Pesquisa														



### 13. REFERÊNCIAS CONSULTADAS

- BRAZIL**, C.N.V. O Jogo e a constituição do sujeito na dialética social. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1988.
- CARLOS**, A.F.A.; **SANTOS**, C.S.S; **ALVAREZ**, I.P. Geografia Urbana Crítica: teoria e método. São Paulo: Contexto, 2018.
- DEMO**, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 1985.
- GIL**, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas da Pesquisa Social. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS**, Eva Maria; **MARCONI**, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO**, M.C.S (org.); **DESLANDES**, Suely Ferreira; **GOMES**, Romeu. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- SANTOS**, Glauber Eduardo de Oliveira. ***Cálculo amostral: calculadora on-line.*** Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: [10/11/2022].
- THIOLLENT**, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. 18ª Edição. São Paulo: Cortez, 2011.

## 14. ANEXOS

### 14.1. Anexo 1 – Modelo de Questionário



Programa  
**CULTURA de  
DIREITOS**

## Anexo 1 - Modelo do Questionário

---

**Questionário – Pesquisa “Perfil Socioeconômico das Famílias Residentes no Território”**

BLOCO 1 – IDENTIFICAÇÃO	
1. Pólo de Referência:	
2. Nome do Entrevistador:	
BLOCO 2 - INFORMAÇÕES SOBRE A PESSOA (ENTREVISTADO)	
3. O Entrevistado é o Responsável Familiar: ( ) Sim ( ) Não	
3.1 Em caso negativo, qual o vínculo ou grau de parentesco com o Responsável Familiar: ( ) pai ( ) mãe ( ) avô/avó ( ) irmão (a) ( ) tio (a) ( ) sobrinho (a) ( ) genro/nora ( ) enteado (a) ( ) outro Especifique: _____	
4. Nome:	
5. Nacionalidade:	6. Naturalidade:
7. Telefone para contato e/ou whatsapp:	
8. E-mail:	
9. Possui algum documento de identificação civil? ( ) Sim ( ) Não	
9.1. Se Sim, qual? ( ) Carteira de identidade (RG) ( ) Carteira de trabalho ( ) Carteira profissional ( ) Passaporte ( ) Carteira de identificação funcional ( ) Outro	
Localização	
10. Distrito: ( ) 1º Distrito Sede ( ) 2º Distrito de Ponta Negra ( ) 3º Distrito de Inoã ( ) 4º Distrito de Itaipuaçu	
11. Logradouro:	
11.1. Nº	
11.2. Complemento:	
12. CEP:	
13. Bairro:	
14. Referência para localização:	
Gênero	
15. Gênero: ( ) F ( ) M ( ) Outro	
15.1. Se outro, Qual?	
15.2. Tem nome social? ( ) Sim ( ) Não	
15.3. Se Sim, Qual?	
Raça/Cor	
16. Qual cor você se auto declara: ( ) Branca ( ) Preta ( ) Amarela ( ) Parda ( ) Indígena ( ) Outra ( ) N/S	
Faixa Etária	
17. Idade: ( ) 15 a 19 anos ( ) 20 a 24 anos ( ) 25 a 29 anos ( ) 30 a 34 anos ( ) 35 a 39 anos ( ) 40 a 44 anos ( ) 45 a 49 anos ( ) 50 a 54 anos ( ) 55 a 59 anos ( ) 60 a 64 anos ( ) 65 a 70 anos ( ) 70 a 74 anos ( ) 75 a 80 anos ( ) Acima de 80 anos	
Saúde	
18. Você Possui Alguma Deficiência? ( ) Sim ( ) Não	
18.1. Se sim, qual (s) tipo (s) de deficiência possui? ( ) Visual ( ) Auditiva	

( ) Física (membros superiores) ( ) Física (membros inferiores) ( ) Mental
<b>19. Possui alguma doença crônica?</b> ( ) Sim ( ) Não <b>20.1 Se sim, qual / quais doenças crônicas?</b> ( ) Hipertensão ( ) Diabetes ( ) Câncer ( ) Obesidade ( ) AIDS ( ) Hepatite C ( ) Asma ( ) Outros: _____
<b>20. Possui alguma outra doença ou diagnóstico em saúde?</b> ( ) Sim ( ) Não <b>20.1. Se sim, Qual?</b>
<b>21. Você se considera acima do peso?</b> ( ) Sim ( ) Não
<b>22. Utiliza a rede pública municipal de saúde?</b> ( ) Sim ( ) Não <b>22.1. Se não, por quê?</b> _____
<b>23. Qual unidade de saúde frequenta?</b>
<b>24. Em caso de emergência em saúde, qual unidade de saúde procura atendimento?</b>
<b>25. Qual destes especialistas frequentou no último ano?</b> ( ) Dentista ( ) Ginecologista / Urologista ( ) Oftalmologista ( ) Dermatologista ( ) Geriatria ( ) Pediatra ( ) Nutricionista ( ) Cardiologista ( ) Outros: _____
<b>26. Faz acompanhamento/tratamento médico regular?</b> ( ) Sim ( ) Não <b>26.1. Se sim:</b> ( ) Rede Pública de Saúde ( ) Rede Particular de Saúde <b>26.1.1. Local:</b> ( ) No bairro ( ) Em outro Bairro ( ) Em outro distrito ( ) Em outro Município ( ) Qual? _____
<b>27. Você tem necessidade de uso contínuo de algum medicamento?</b> ( ) Sim ( ) Não <b>27.1. Em caso Positivo, Qual/Quais medicamentos?</b> _____
<b>27.2. Onde você adquire este medicamento?</b> ( ) SUS ( ) Farmácia Popular ( ) Farmácia ( ) Não estou adquirindo no momento ( ) Outros: _____
<b>Escolaridade/ Acesso à Informação</b>
<b>28. Qual a sua escolaridade?</b> ( ) Ens. Primário Completo ( ) cursando Ens. Primário ( ) Ens. Primário Incompleto ( ) Ens. Fund. Completo ( ) cursando Ens. Fund. ( ) Ens. Fund. Incompleto ( ) Ens. Médio Completo ( ) cursando Ens. Médio ( ) Ens. Médio Incompleto ( ) Superior Completo ( ) cursando Superior ( ) Superior Incompleto ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Nunca Frequentou a Escola
<b>28.1. Se cursando, qual instituição?</b> ( ) Pública ( ) Privada <b>28.2. Se Ens. Médio Completo, você já realizou a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)?</b> ( ) Sim ( ) Não <b>28.3. Se Ens. Incompleto, Qual motivo de não ter finalizado?</b> _____
<b>29. Você tem acesso fácil a internet?</b> ( ) Sim ( ) Não <b>28.1. Se sim, em qual equipamento?</b> ( ) Computador ( ) Celular ( ) Outro
<b>30. Utiliza as redes sociais?</b> ( ) Sim ( ) Não <b>30.1. Se sim, qual (is)?</b> ( ) Facebook ( ) Instagram ( ) Tiktok ( ) Whatsapp ( ) Outro <b>30.2. Se OUTRO, especifique:</b> _____
<b>Inserção no Mercado de Trabalho</b>
<b>31. Você trabalha?</b> ( ) Sim ( ) Não <b>31.1. Se sim, qual atividade exerce?</b> _____
<b>31.2. Encontra-se em qual situação:</b> ( ) Formalmente empregado ( ) Informal, sem carteira ( ) Informal, por conta própria ( ) Autônomo ( ) MEI ( ) trabalhadores domésticos (com ou sem carteira de trabalho assinada) ( ) trabalhadores familiares auxiliares (pessoas que ajudam no trabalho de seus familiares sem remuneração) ( ) Outro <b>31.3. Se não trabalha, por quê? :</b> _____

<p><b>31.4. Há quanto tempo?</b> ( ) há menos de 1 ano ( ) há mais de 1 ano</p>
<p><b>32. Possui negócio próprio?</b> ( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>32.1. Caso a resposta seja "Não", tem vontade de abrir seu próprio negócio?</b> ( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>32.1.1. Caso a resposta seja "Sim", qual tipo de negócio?</b> _____</p> <p><b>32.2. O que falta para você realizar este sonho?</b> ( ) Dinheiro para investir ( ) Local Adequado ( ) Apoio para formalização do negócio ( ) Falta de Mão de Obra ( ) Outro</p> <p><b>32.2.1. Se Outro, especifique:</b> _____</p>
<p><b>Assistência Social, Cultura e Lazer</b></p>
<p><b>33. Você está inscrito no CadÚnico?</b> ( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>33.1. Se não, por quê?</b> ( ) Não sabe onde faz ( ) Não sabe a documentação necessária ( ) não tem interesse ( ) não conseguiu atendimento no CRAS ( ) outro Especifique: _____</p> <p><b>34. Recebe algum benefício social?</b> ( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>34.1. Se sim, qual (s):</b> ( ) Auxílio Brasil ( ) Cartão Mumbuca ( ) PAT ( ) PAE</p> <p><b>34.2.</b> ( ) Passaporte Universitário ( ) Aluguel Social ( ) Bilhete Único Universitário ( ) Programa Tarifa Social de Energia Elétrica ( ) Isenção de Taxas em Concursos Públicos ( ) ID Jovem ( ) Carteira do Idoso ( ) Programa Casa Verde e Amarela ( ) Outros: _____</p>
<p><b>35. Atualmente encontra-se em atendimento em algum serviço ou equipamento da Rede de Assistência Social do Município?</b> ( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>35.1. Se sim, qual?</b> ( ) CRAS ( ) CREAS ( ) SAREM - Serviço de Atendimento de Reabilitação Especial de Maricá ( ) SAPAD ( ) Outros: _____</p>
<p><b>36. Conhece o Programa Cultura de Direitos?</b> ( ) Sim ( ) Não ( ) Já ouvi falar</p> <p><b>36.1. Se SIM, responda:</b> ( ) Participa do Programa ( ) Já participou do Programa ( ) Nunca participou do Programa</p> <p><b>36.1.1. Se já participou, por qual motivo não participa mais?</b> _____</p>
<p><b>37. Frequenta espaço de lazer público?</b> ( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>37.1. Se sim, qual?</b> ( ) Praça ( ) Quadra Poliesportiva ( ) Campo de Futebol ( ) Estação Cidadania ( ) Outros: _____</p> <p><b>38. Participa de algum serviço de esporte e lazer oferecido pelo município?</b> ( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>38.1. Se sim, qual?</b> ( ) Esporte Presente ( ) Maricá Mais Esportes ( ) Maricá Mais Esportes 2 ( ) Outros: _____</p>
<p><b>Participação Comunitária</b></p>
<p><b>39. Você é membro de alguma entidade, como por exemplo, associação de moradores, movimentos sociais, coletivos ou outros?</b> ( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>39.1. Se sim, qual?</b> _____</p> <p><b>40. Faz parte de algum grupo religioso?</b> ( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>40.1. Se sim, qual grupo religioso?</b> ( ) Cristianismo ( ) Religiões afro-brasileiras ( ) Espiritismo ( ) Judaísmo ( ) Budismo ( ) Hinduísmo ( ) Islamismo</p>

### BLOCO 3 – PERCEPÇÃO SOBRE QUALIDADE DE VIDA E BEM ESTAR

- 41. Você considera que no bairro falta alguma coisa para melhorar a qualidade de vida e bem-estar seu e de sua família?** ( ) Sim ( ) Não
- 41.1. Se sim, as necessidades mais urgentes são relacionadas à:** ( )
- Infraestrutura Urbana ( ) Abastecimento de água ( ) Saneamento básico ( )  
Asfaltamento de ruas ( ) Iluminação pública ( ) Coleta de lixo ( ) Segurança ( )  
Acessibilidade ( ) Mobilidade ( ) Espaços de Lazer e Cultura ( ) Equipamentos  
de Educação (Escola, Creche) ( ) Outro
- 42. Na sua opinião, o que é Direitos Humanos?**
- 

### BLOCO 4 – INFORMAÇÕES DO DOMICÍLIO

#### Características do Domicílio

- 43. Situação do Imóvel:** ( ) próprio ( ) alugado ( ) cedido ( ) ocupado ( ) financiado ( ) arrendado ( ) outro
- 44. Nº de Imóveis Construídos no Lote/Terreno:**  
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) mais que cinco
- 45. Tipo de Imóvel:** ( ) casa ( ) apartamento ( ) casa de vila ou condomínio  
( ) Sobrado com Imóvel Comercial ( ) Habitação em casa de cômodo, cortiço ou outro  
( ) Outros
- 46. Quantos cômodos têm sua casa?** \_\_\_\_\_
- 46.1. Especifique** ( ) Quarto ( ) Sala ( ) Cozinha ( ) Banheiro ( ) Outros:
- 47. Tipo construção:** ( ) alvenaria ( ) madeira ( ) material improvisado ( ) estuque/taipa  
( ) outros
- 48. Abastecimento de Água:** ( ) Rede Geral de Abastecimento ( ) Poço/Nascente  
( ) Carro Pipa ( ) Armazenamento de Água de Chuva ( ) Outro
- 49. Esgotamento Sanitário:** ( ) Rede Geral de Esgoto ou Pluvial ( ) Fossa Séptica ( ) Vala  
( ) Fossa Rudimentar ( ) Rio, Lago ou Mar ( ) Outro
- 50. Energia Elétrica:** ( ) Regular/ Relógio Próprio ( ) Regular, Relógio Comunitário  
( ) Irregular ( ) Outro ( ) Não tem
- 51. Destino do lixo:** ( ) Diretamente por Serviço de Limpeza ( ) Caçamba ( ) Queimado  
( ) Enterrado ( ) Terreno Baldio ou Logradouro ( ) Rio, lago ou mar ( ) Outros

### BLOCO 5 – INFORMAÇÕES DA FAMÍLIA

- 52. Quanto tempo mora em Maricá?** ( ) Menos de 3 anos ( ) 3 a 5 anos ( ) 5 a 10 anos  
( ) Mais 10 anos
- 53. Existe mais de 1 família residindo no domicílio?** ( ) Sim ( ) Não
- 53.1. Se sim, quantas?** ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 3 famílias
- 54. Nº Pessoas na Família:**
- 55. Nº de Pessoas no Domicílio:**
- 56. Tem gestante na família?** ( ) Sim ( ) Não
- 56.1. Se sim, está fazendo pré-natal?** ( ) Sim ( ) Não
- 57. O núcleo familiar possui algum membro auto identificado como LGTQIA+?** ( )  
Sim ( ) Não ( ) Não sabe responder/Prefere não responder
- 58. O núcleo familiar possui alguma Pessoa com Deficiência?** ( ) Sim ( ) Não
- 59. O núcleo familiar possui algum membro em sistema prisional?** ( ) Sim ( ) Não

**60. O núcleo familiar possui algum membro egresso do sistema prisional?**

Sim  Não

**61. Qual a Renda Familiar Mensal:**  Sem Renda  Até R\$ 1.212,00 (1 SM)  
 Entre R\$ 1.212,00 e R\$ 2.424,00 (1SM a 2 SM)  Entre R\$ 2.424,00 e R\$ 3.636,00  
(2 SM a 3 SM)  Entre R\$ 3.636,00 e R\$ 6.060,00 (3 SM a 5 SM)  Entre R\$  
6.060,00 e R \$ 12.120,00 (5 SM a 10 SM)  Entre R\$ 12.120,00 e R\$ 24.240,00 (10 SM a  
20 SM)  Acima de R\$ 24.240,00 (Acima de 20 SM)  Não Sabe Responder

**62. Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio pudessem comprar ou receber alimentos novamente?**  Sim  Não  
 Não sabe

**63. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada (em quantidade e qualidade)?**  
 Sim  Não  Não sabe

**64. Nos últimos três meses, algum morador, alguma vez, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida?**  Sim  Não  Não sabe

**65. Nos últimos três meses, os moradores desta residência optaram por troca de marca ou mudança de alimento habitual por conta do valor dos alimentos?**  Sim  Não  Não sabe

**66. Nos últimos três meses, os moradores desta residência tiveram a liberdade de escolher de que forma iriam se alimentar, em quantidade e qualidade, sem abrir mão de outras necessidades essenciais?**  Sim  Não  Não sabe

**Observações do Entrevistador:**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



**BLOCO 6 - IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DA FAMÍLIA**

**N. de Ordem:**

**1. Responsável Familiar:** ( ) Sim ( ) Não

**1.1. Em caso negativo, qual o vínculo ou grau de parentesco com o Responsável Familiar:** ( ) pai ( ) mãe ( ) avô/avó ( ) irmão (a) ( ) tio (a) ( ) sobrinho (a) ( ) genro/nora ( ) enteado (a) ( ) outro Especifique: \_\_\_\_\_

**2. Nome:**

**3. Possui documentos de identificação civil?** ( ) Sim ( ) Não

**3.1. Se Sim, qual?** ( ) Carteira de identidade ( ) Carteira de trabalho ( ) Carteira profissional ( ) Passaporte ( ) Carteira de identificação funcional ( ) Outro

**Gênero**

**4. Gênero:** ( ) F ( ) M ( ) Outro

**5. Se outro, qual?**

**6. Tem nome social?** ( ) Sim ( ) Não

**6.1. Se sim, Qual?** \_\_\_\_\_

**Saúde**

**7. Possui alguma deficiência?** ( ) Sim ( ) Não

**7.1. Se sim, qual (s) tipo (s) de deficiência possui?** ( ) Visual ( ) Auditiva ( ) Física (membros superiores) ( ) Física (membros inferiores) ( ) Mental

**Faixa Etária**

**8. Idade:** ( ) 0 a 4 anos ( ) 5 a 9 anos ( ) 10 a 14 anos ( ) 15 a 19 anos ( ) 20 a 24 anos ( ) 25 a 29 anos ( ) 30 a 34 anos ( ) 35 a 39 anos ( ) 40 a 44 anos ( ) 45 a 49 anos ( ) 50 a 54 anos ( ) 55 a 59 anos ( ) 60 a 64 anos ( ) 65 a 70 anos ( ) 70 a 74 anos ( ) 75 a 80 anos ( ) Acima de 80 anos

**Escolaridade/ Acesso à Informação**

**9. Qual a escolaridade?** ( ) Ens. Primário Completo ( ) Cursando Ens. Primário ( ) Ens. Primário Incompleto ( ) Ens. Fund. Completo ( ) Cursando Ens. Fund. ( ) Ens. Fund. Incompleto ( ) Ens. Médio Completo ( ) Cursando Ens. Médio ( ) Ens. Médio Incompleto ( ) Superior Completo ( ) Cursando Superior ( ) Superior Incompleto ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Nunca Frequentou a Escola

**9. Se cursando, qual instituição?** ( ) Pública ( ) Privada

**9.1. Se Ens. Médio Completo, você já realizou a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)?**

( ) Sim ( ) Não

**10. Se Ens. Incompleto, qual motivo de não ter finalizado?**

\_\_\_\_\_

**Inserção no Mercado de Trabalho**

**11. Trabalha?** ( ) Sim ( ) Não

**12. Se sim, qual atividade exerce?** \_\_\_\_\_

**12.1. Encontra-se em qual situação:** ( ) Formalmente empregado ( ) Informal, sem carteira ( ) Informal, por conta própria ( ) Autônomo ( ) MEI ( ) trabalhadores domésticos (com ou sem carteira de trabalho assinada) ( ) trabalhadores familiares auxiliares (pessoas que ajudam no trabalho de seus familiares sem remuneração) ( ) Outro

**12.2. Se não trabalha, por quê?** \_\_\_\_\_

**12.3. Há quanto tempo?** ( ) há menos de 1 ano ( ) há mais de 1 ano

Nome: \_\_\_\_\_

Responsável pela aplicação do Questionário

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2022.



Programa  
**CULTURA de**  
**DIREITOS**

